Atenção à saúde prestada por meio do projeto Ipiranga: percepção dos participantes. Dados preliminares

Health care provided by Ipiranga project: perception of participants. Preliminary data

Valdir Donizeti Alves Junior[†], Diogo Barros Guterres[†], Sávio Reis Fonseca[†], Marcos Antônio Mendonça[‡], Maria Cristina Almeida de Souza[‡].

Como citar esse artigo. Alves Junior VD, Guterres DB, Fonseca SR, Mendonça MA, Souza MCA. Atenção à saúde prestada por meio do projeto Ipiranga: percepção dos participantes. Dados preliminares. Estudo piloto. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2016 Jan./Dez.; 06 (1/2): 04-08.

Resumo

Nos bairros Ipiranga e Itakamosi, em Vassouras, no sul do Estado do Rio de Janeiro, residem cerca de 800 pessoas, que enfrentam dificuldades socioeconômicas e de saúde. A Universidade Severino Sombra atua nestas comunidades por meio do Projeto Ipiranga, que oportuniza a realização de ações de educação em saúde, prevenção a doenças e assistência básica à saúde aos moradores destas localidades. Viabiliza-se assim, uma prática na qual o aluno constrói conhecimento sobre os determinantes socioeconômicos, culturais e ambientais do adoecimento e aprende a valorizar, desde o início da graduação, a humanização da relação médico-paciente durante as ações profissionais. A percepção dos participantes sobre as atividades realizadas pelo projeto é fundamental para tomada de decisão organizacional, visando à melhoria e aprimoramento da operacionalização das ações. Este trabalho verificou a percepção dos moradores sobwre o impacto do projeto na sua qualidade de vida. Os dados foram coletados por instrumento estruturado contendo 12 questões (Escala Servqual modificada), que abordaram temas: satisfação, confiança, responsabilidade da equipe, segurança nos integrantes do projeto, impacto na qualidade de vida e alcance dos objetivos. Dos 25 participantes que constituíram a amostra, 88% declarou confiança nas atividades executadas, 94% percebeu a responsabilidade da equipe, 92% se sentiram seguros no momento da visita, 92% consideraram positivo o impacto na qualidade de vida promovido pelo projeto, que atingiu seus objetivos para 100% dos participantes. O cuidado prestado viabilizou o compartilhamento de saberes entre a universidade e a comunidade. Ao contribuir para a qualidade de vida dos moradores, o Projeto Ipiranga ratifica o compromisso social da Universidade Severino Sombra e consolida a via de mão dupla comunidade-universidade, imprescindível ao empoderamento social bem como à graduação de profissionais comprometidos com uma sociedade equânime e justa. Na percepção dos participantes, o projeto contribuiu para a qualidade de vida..

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Atenção à saúde; Medicina.

Abstract

In the Ipiranga and Itakamosi neighborhoods, in Vassouras, live about 800 people facing socio-economic difficulties. Thus, the Ipiranga Project provides health education, prevention diseases and basic health care to the project participants. Medical practice it is feasible in which the student builds knowledge about socioeconomic, cultural and environmental determinants of illness, and learn to value since the beginning of the course, the approach and humanization of the doctor-patient relationship for professional actions. The perception of the community about the activities of the project is key to organizational decision making, aimed at internal improvement and enhancement of actions taken. This study verified the assimilation of residents about the project's impact on their quality of life. Through quantitative study, data were obtained by a structured instrument with 12 questions (modified SERVQUAL Scale). The questions covered topics such as satisfaction, trust, team responsibility, security in the project members, impact on quality of life and achievement of objectives. The sample, consisting of 25 participants (3% of the population), 88% had confidence in the activities carried out, 94% saw the team's responsibility, 92% of respondents felt safe at the time of the visit, 92% considered positive the impact on quality of life promoted by the project, which achieved its objectives for 100% of the participants. The care provided enabled the sharing of knowledge between the university and the community. By contributing to the quality of life of residents of Ipiranga and Itakamosi neighborhoods, the Ipiranga Project confirms the social commitment of the Severino Sombra University and consolidates the two-way community-university, indispensable to social empowerment as well as the graduation of professionals committed to a equitable and just society. Health care made possible through the project uses the technical and scientific knowledge as a means of promoting quality of life and social transformation for the residents of Ipiranga and Itakamosi neighborhoods in Vassouras/RJ. In the perception of the participants, the project contributed to their quality of life.

Keywords: Community-Institutional Relations;Health care; Medicine.

Introdução

A maior parte das definições de qualidade leva em consideração a perspectiva do usuário[1], sendo componente essencial da assistência. A avaliação da satisfação do público-alvo foi um dos primeiros métodos a ser adotado pelas organizações de saúde com indicadores da qualidade. As mais variadas formas de se obter a avaliação do nível de satisfação fornecem subsídios importantes para melhoria da qualidade dos serviços, tanto no que se refere aos processos, quanto aos resultados[2].

Desde a implantação do Projeto Ipiranga (PI), em 2008, não houve um estudo que avaliasse a percepção da comunidade contemplada com o projeto. Havia, portanto,

Afiliação dos autores: [†] Discente do curso de Medicina, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ, Brasil
[‡]Docente do curso de Medicina, Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ, Brasil

* Endereço para correspondência: Universidade Severino Sombra, Av. Exped. Oswaldo de Almeida Ramos, 280 - Centro - Vassouras, RJ - CEP 27700-000.
E-mail: valdir-alvesjr@hotmail.com

Recebido em: 04/08/2016. Aceito em: 08/11/2016

necessidade de verificar se as ações realizadas pelo PI impactaram na qualidade de vida dos participantes. Os resultados subsidiarão o aperfeiçoamento do projeto de modo que as atividades venham a qualificar positivamente os indicadores de saúde e melhorar a qualidade de vida dos moradores, colaborando com o processo de tomada de decisão organizacional, visando à melhoria e aprimoramento das atividades já realizadas e apontando eventuais necessidades ainda não atendidas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina[3] (DCNs) orientam para a inserção dos alunos em atividades na comunidade desde os períodos iniciais do curso, de modo que possam vivenciar o conhecimento construído em sala de aula, o aprendizado do processo de trabalho em equipe multiprofissional e a conquista progressiva da autonomia diante de situações de crescente complexidade. Assim, o PI representa uma das estratégias pedagógicas da Universidade Severino Sombra para graduar médicos com perfil preconizado pelas DCNs e, adicionalmente, ratifica seu compromisso social ao promover ações nos bairros Ipiranga e Itakamosi, na periferia do município de Vassouras, contemplando aproximadamente 800 pessoas[4] por meio da assistência básica à saúde, assim como pela realização de atividades de educação em saúde e prevenção a doenças. Entre os objetivos do projeto, destacam-se, além da promoção da saúde da população, a oportunização aos alunos do Curso de Medicina de realizar uma prática médica humanizada, valorizadora das ações de Atenção Primária à Saúde (APS): centrada na pessoa e não na doença, formando um estudante crítico, capaz de intervir positivamente na realidade e modificar os determinantes do processo saúde-doença.

Este estudo objetiva verificar a percepção dos participantes do Projeto Ipiranga sobre o impacto das ações de atenção à saúde na sua qualidade de vida.

Materiais e Métodos

Para se obter a análise dos dados as perguntas foram baseadas nos itens da Escala Servqual (modificada), instrumento de mensuração da qualidade percebida. Tal metodologia foi escolhida devido as suas características vantajosas, como a rapidez, o baixo custo, neutralidade e boa representatividade para público-alvo, além de considerar perguntas que abordam temas como confiança, responsabilidade, segurança, impacto na comunidade e aspectos tangíveis, assuntos essenciais para identificar a percepção dos moradores sobre o impacto do projeto na qualidade de vida. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado contendo 12 perguntas objetivas, relacionadas aos itens confiança (questões 1, 2 e 7), responsabilidade (questões 10 e 12), segurança (questão 4), impacto na comunidade (questões 5 e 6) e aspectos tangíveis (questões 3, 8, 9 e 11). O questionário foi respondido pelos usuários após a assinatura do TCLE (Termo Consentimento Livre Esclarecido). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da USS em 14/06/2013 (Parecer 308.142 – CAAE 15973913.6.0000.5290).

Resultados

O questionário foi aplicado em junho de 2016. A amostra foi constituída por 25 participantes, representando 3% do público alvo, haja vista tratar-se de resultado preliminar. Cerca de 88% dos entrevistados têm confiança nas atividades executadas. Além disso, 94% das pessoas percebem a responsabilidade da equipe designada para o atendimento. Têm segurança nos integrantes da equipe, 100% dos respondentes. Em relação ao impacto causado pelo projeto, 94% o consideram de grande valia. Ademais, 94% entendem que o projeto atinge seus objetivos (Figura 1).

Para a questão, "a equipe conseguiu atender as necessidades", 21 pessoas (84%) responderam sim, uma delas teve não como resposta (4%) e 3 (12%)

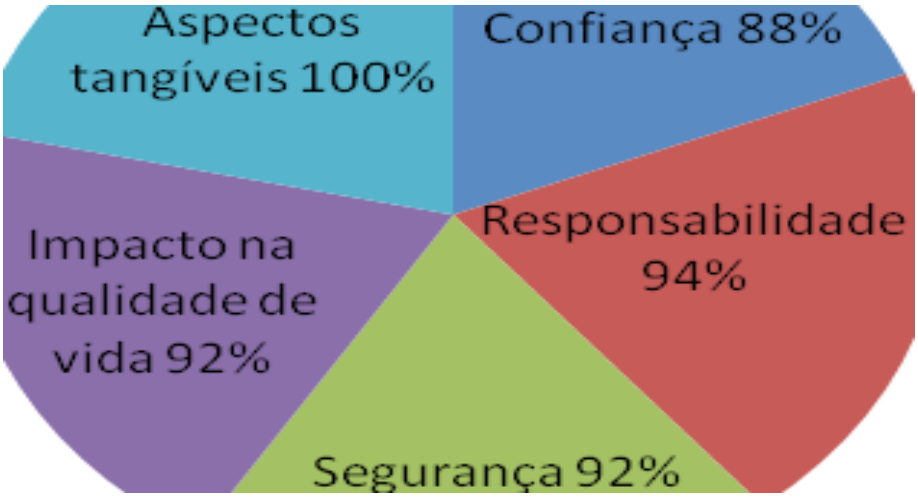

Figura 1. Itens da Escala Servqual (modificada)

optaram pela opção parcialmente. Na questão "o grupo responsável pelo atendimento transmite-lhe segurança", 23 participantes (92%) responderam sim, um respondeu não (4%) e também um (4%) optou pela opção parcialmente. Em relação à terceira questão, que abordou se o projeto viabilizava o acesso à saúde, 25 pessoas (100%) responderam que sim. Já na quarta questão, acerca o respeito à privacidade durante o atendimento, 23 pessoas (92%) responderam que sim e 2 (8%) deram não como resposta. A questão "havia uma compreensão das orientações prestadas pela equipe", 24 pessoas (96%) responderam sim e 1 (4%) respondeu parcialmente. Já a questão sobre a existência de compreensão da equipe no que se referia as suas reclamações ou à situação da saúde, obteve-se 22 respostas sim (88%) e 3 (12%) escolheram a opção parcialmente. Sobre a resolução dos problemas no momento do atendimento, 22 (88%) responderam que sim e 3 (12%), escolheram a opção parcialmente. A oitava questão referia-se a importância do PI para a comunidade em relação ao acesso à saúde, e 25 pessoas (100%) responderam positivamente. Quanto à pergunta se o atendimento ajudou o participante a compreender melhor os problemas de saúde, 25 pessoas (100%) responderam que sim.

Em relação à décima questão, que indagava como a comunidade avaliava o atendimento, 25 pessoas (100%) consideraram ótimo (Figura 2).

Perguntadas se já tiveram consultas com especialista agendada por meio PI, 9 (36%) responderam que sim. Se havia percebido a falta de algum material necessário para o atendimento, 22 (88%) responderam que isso nunca ocorreu, 1 (4%) que isso sempre ocorre e 2 (8%) citaram que às vezes isto aconteceu.

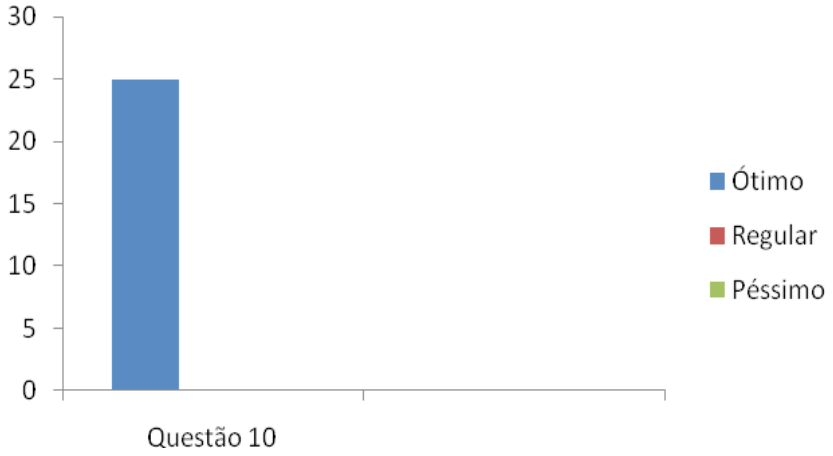

Figura 2. Avaliação do atendimento

Quanto às características dos pacientes acerca das variáveis sociodemográficas, conforme resultados descritos no quadro1, dos 25 entrevistados, 75% eram mulheres e 24% homens; 8% tinham idade inferior a 30 anos, 32% entre 30 e 39 anos, 12% entre 40e49 anos, 12% entre 50 e 59, 20% entre 60 e 69 e 16% maior que 70 anos. Em relação ao nível de escolaridade, nenhum dos entrevistados era analfabeto, 52% não havia completado o ensino fundamental, 36% possuía o ensino fundamental completo, 8% ensino médio completo, 4% ensino superior incompleto e nenhum deles tinha ensino superior completo, curso técnico ou pós-graduação.

Quadro 1. Características sociodemográficas

Idade	Pessoas (número absoluto)	Pessoas (número relativo)
< 30	2	8%
30-39	8	32%
40-49	3	12%
50-59	3	12%
60-69	5	20%
> 70	4	16%

Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2016 Jan./Dez.; 06 (1/2): 04-08

Discussão

Para constatar o impacto promovido pelo PI na qualidade de vida dos participantes, verificou-se a percepção dos moradores acerca das atividades realizadas. Cerca de 88% dos entrevistados possuem plena confiança no projeto, o que demonstra vínculo e elos de confiança com a equipe. Ter uma elevada porcentagem no nível de confiança em um serviço prestado sugere que o atendimento é feito com humanização, caracterizando uma relação médico-paciente onde se preza a conversa, cordialidade, respeito, empatia e carinho, indo além do mero aspecto patológico.

Dado interessante coletado foi que nenhum dos entrevistados possuía ensino superior completo, 4% possuem ensino superior incompleto e 8% possuem ensino médio completo, revelando a pouca escolaridade dos moradores dos bairros, sabidamente fator de risco para o adoecimento[3]. Esse baixo nível educacional permite inseri-lo como determinante do processo saúde-doença. A saúde pode ser afetada ao longo da vida pelos baixos níveis de escolaridade sendo um fator no processo de saúde e doença das pessoas, além de gerar desigualdade e vulnerabilidade no contexto social. Para se ter uma equidade em saúde requer-se ação sobre os determinantes sociais, intrínsecos na vida, para minimizar as doenças crônicas e deficiências. Recentemente Machado et al. (2007)[5] evidenciaram a importância de ações em educação na saúde como plano integrador de um saber coletivo em prol da sua autonomia e emancipação. Dessa forma, é evidente a necessidade em elaborações com intuito de diminuir os baixos índices educacionais, proporcionando resultados mais efetivos, a partir de uma visão integral dos indivíduos com o intuito de garantira eliminação desse fator prejudicial à qualidade da saúde. O registro de que 94% do público-alvo percebe a responsabilidade dos alunos e professores envolvidos com o projeto, demonstra resultado de um trabalho multidisciplinar e inovadorda equipe envolvida com o PI, desde a elaboração até a execução.

O fato da totalidade das pessoas terem segurança na equipe que realiza o atendimento comprova que não houve dificuldade em lidar com os aspectos relacionados à ética, à moral e ao direito dos pacientes.[6] Constatou-se que 94% consideram que o projeto impacta em suas vidas de forma positiva, como na obtenção de novas experiências, adquirindo e transmitindo novos saberes e competências.[7] Essa constatação mostra que a formação de equipes multiprofissionais no PI, com disponibilidade, flexibilidade e sensibilidade para atender integralmente às necessidades da comunidade, repercute em uma excelente qualidade de serviço prestado e ótimo resultado observado pelas pessoas. Outro achado que despertou interesse foi o elevado percentual de mulheres atendidas no projeto, representando 19 pessoas de uma amostra de 25 pessoas. Isso demonstra a necessidade de conscientizar a comunidade sobre a importância de realizar os preventivos do câncer do colo de útero (Papanicolau) em toda mulher que tem ou teve vida sexual ativa e que estão entre 25 e 64 anos de idade, sendo essa a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico da doença, além do preventivo do câncer da mama que é o mais comum no Brasil.

O projeto, além de atender as expectativas da comunidade, consegue também orientar a formação de recursos humanos na área da saúde, induzir a preparação de ambientes de aprendizagem em cenários de intersetorialidade[8] articulando a base de saúde e educação, assim como propõem as DCNs e Bollela et al.[9]

Destarte, o PI oportuniza a realização de ações de educação em saúde bem como de prevenção ao adoecimento, além daquelas relacionadas à promoção e recuperação da saúde contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Conclusão

Constatou-se que a satisfação dos participantes do PI por meio das percepções positivas em relação ao impacto no cotidiano de suas vidas promovido pelas ações do projeto, seja por meio da viabilização de consultas nas especialidades médicas ou pelo empoderamento dos participantes para que atuem sobre os determinantes do processo saúde-doença. As percepções variadas entre os pacientes, a respeito de alguns itens, bem como os outros aspectos estudados, devem-se ao conceito subjetivo em que qualidade evidencia-se conforme a expectativa individual de cada paciente.

Referências

1. Ovretveit, J. Health Service Quality: an introduction to quality methods for health services. London: Blackwell, 1992.

2. Wensing, M. Elwyn, G. Methods for incorporating patients' views in health-care. BMJ, 2003;326:877-9.

3. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES. nº3, de 20 de Junho de 2014. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduaçãoem Medicina. Disponível em <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf> Acesso em 20/7/2016.

4. Souza MCA,Costa EMA, Júnior JCSC, TeixeiraJCD, Mendonça MA, Gonçalves SJC.Manual de campo para alunos de medicina: estratégia otimizadora da prática médica na comunidade. Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2015; 5(2): 23-25.

5. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 200

6. Serino SA. Diagnóstico compreensivo simbólico: uma psicossomática para a prática clínica. São Paulo: Escuta; 2001.

7. Alheit P, Dausien D. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. Revista Educação e Pesquisa,São Paulo: abr.2006, v.32, n.1, p. 177-197, jan.

8- Mann, KV. Theoreticalperspectives in medical education: pastexperience-and future possibilities. Med Ed 2011;45: 60–68.

9- Bollela VR, Germani ACCG, CAMPOS HH,Amaral E. Educação Baseada na comunidade para as profissões de saúde: aprendendocom a experiência brasileira. FUNPEC, 2014.